# Universidade de São Paulo Escola de Artes Ciências e Humanidades Sistemas Operacionais (ACH2044)

# EP2 - Seção Crítica

Jadno Barbosa

Professora Gisele Craveiro

# Sumário

1	Implementação		2
	1.1	Inicialização	2
	1.2	Seção Crítica e Não-Crítica	2
	1.3	Processos	3
	1.4	Main	4
2	Exe	cução	4

### 1 Implementação

#### 1.1 Inicialização

Primeiramente foram importadas as bibliotecas necessárias e declaradas as variáveis globais **count** e **vez**.

```
1 #include
2 #include
3 #include
4 #include
5 #include
6
7 int count;
8 int vez;
9
<error.h>
<pth>
```

#### 1.2 Seção Crítica e Não-Crítica

Na seção crítica a variável **count** é incrementada, o id do processo na seção crítica é impresso na tela junto com a variável **count** e o processo dorme por 1 segundo. Na seção não-crítica o id do processo na seção não-crítica é impresso na tela.

```
10 void secao_critica(int id) {
11    count++;
12    printf("Processo %d na secao critica\n", id);
13    printf("\tcount: %d\n", count);
14    sleep(1);
15 }
16
17 void secao_nao_critica(int id) {
18    printf("Processo %d na secao nao critica\n", id);
19 }
20
```

#### 1.3 Processos

```
void *p1() {
    int meu_id = 0;
    int outro = 1;
      while (vez != meu_id) {
      secao_critica(meu_id);
      vez = outro;
      secao_nao_critica(meu_id);
33 void *p2() {
    int meu_id = 1;
    int outro = 0;
      while (vez != meu_id) {
      secao_critica(meu_id);
      vez = outro;
      secao_nao_critica(meu_id);
```

#### 1.4 Main

Na função main as variáveis globais são inicializadas e as duas threads são criadas e executadas.

```
45 int main() {
46
47   count = 0;
48   vez = 0;
49
50   pthread_t filhos[2];
51   pthread_create(&filhos[0], NULL, p1, NULL);
52   pthread_create(&filhos[1], NULL, p2, NULL);
53   pthread_join(filhos[0], NULL);
54   pthread_join(filhos[1], NULL);
55
56   return 0;
57 }
```

## 2 Execução

Na saída do programa é possível observar que algoritmo respeita o princípio da exclusão mútua pois só entra um processo por vez na seção crítica. O progresso não é respeitado pois um processo não consegue entrar na seção crítica logo após ter saído dela, mesmo que o outro processo não vá utilizar seção crítica. A espera limitada é respeitada pois um processo nunca ficará esperando indefinidamente para entrar na seção crítica, uma vez que, ao sair de uma seção crítica, um processo imediatamente libera a vez para o outro processo.

```
△ ~/projetos/S0/ep2
  >> gcc secaocritica.c -lpthread -o secaocritica
        > ~/projetos/S0/ep2
    ./secaocritica
Processo 0 na secao critica
       count: 1
Processo 0 na secao nao critica
Processo 1 na secao critica
       count: 2
Processo 1 na secao nao critica
Processo 0 na secao critica
       count: 3
Processo 0 na secao nao critica
Processo 1 na secao critica
       count: 4
Processo 1 na secao nao critica
Processo O na secao critica
       count: 5
Processo 0 na secao nao critica
Processo 1 na secao critica
    count: 6
```